

benefício de tua saúde. Não te preocupes em demasia com os muitos tratamentos, tudo será ajustado de acordo com tuas necessidades.

Manda dizer ao Aurélio² que estive com o nosso General Pêgo Junior,³ que o está auxiliando no grande trabalho da Cruz dos Militares, e diz à Julinha para ela não ficar nervosa com tantas atividades na Igreja. Isso é preciso por enquanto.

Adeus para vocês! Que a piedosa mãe de Jesus os abençoe,

Júlia

Notas da organizadora: ² refere-se ao vovô Aurélio, marido de Júlia, filha da comunicante, Júlia Amália da Silva Pêgo. ³ O Marechal Antonio José Maria Pêgo Junior, marido da comunicante, nasceu em 2 de julho de 1841, em Santos | SP. Desencarnou em 7 de julho de 1907, no Rio de Janeiro | RJ. O casal teve três filhas: Júlia, minha avó, Esther e Maria. O Marechal participou da Guerra do Paraguai e do Cerco da Lapa, no Paraná. Conhecido desde sempre pela bravura e lealdade incontestáveis nos serviços prestados à pátria como oficial do Exército, foi acusado injustamente por crime de deserção, em 1893, durante o histórico Cerco da Lapa, no Estado do Paraná, à época da transição do regime monárquico para o republicano. Após passar por dois processos condenatórios, esteve preso, incomunicável, por 9 meses, vindo a ser absolvido pelo Supremo Tribunal Militar, que, revendo os autos e a insustentabilidade das acusações, reformou a iníqua sentença, restituindo-lhe a liberdade e livrando-o da pena de morte. Segundo o Coronel Cordolino de Azevedo, em seu livro *O Marechal Pêgo Junior e a invasão do Paraná*, "(...) Pêgo tinha a coragem moral de se dizer monarquista. Seria ele, portanto, o responsável pelos desastres de todos. (...)". A lisura e a honra imaculada do Marechal Pêgo Junior foram, portanto, restauradas para a história nacional, tendo sido ele, mais tarde, o 34º provedor da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, instituição benemerita para a qual dedicou muitos anos de sua vida. Pêgo Junior era outro modo como o Marechal Antonio José Maria Pêgo Junior assinava seu nome. Algumas mensagens recebidas por Chico Xavier também são assinadas por ele como Antoninho ou tão-somente Pêgo. Sobre o assunto, sugerimos a leitura de *Militares no Além* (VINHA DE LUZ, 2008), psicografia de Chico Xavier, por espíritos diversos, de minha organização. Mensagem recebida por Chico Xavier e Rômulo, com a utilização da prancheta. Maria Joviano fez as anotações.

Meu algoz é minha própria consciência

Sou eu, meus amigos, quem se valerá nesta minha amargura sempre!... Ele... a seguir-me com seus grandes olhos!... Que força é esta que nos acompanha depois da própria sepultura? Vossos pensamentos me atraíram e sinto algum alívio confessando as minhas faltas... Fui eu o verdadeiro criminoso... salpicando com o lodo da calúnia o nome de um homem honesto e justo. Pago caro a ambição da vida terrestre...

Meu algoz é minha própria consciência. Debalde, procuro obscurecê-la. Debalde, tapo os ouvidos para não lhe ouvir os gritos reiterados: "Caim, Caim, o que fizeste de teu irmão?"¹ Debalde,

¹ Nota da editora: Gênesis, 4: 9.

oculto de mim mesmo a minha grande desventura. Toda a paz se esvai como num sonho... Minh'alma perambula nos vales enevoados e frios da fazenda de Ponta Grossa.

Para que o meu erro esteja patente em meu coração, vós, meus amigos, estendei-me as mãos numa prece! Se eu ainda fosse o homem da Terra, não vos falaria com sinceridade, mas agora sou o triste fantasma da verdade! Já não há remédio senão confessar para diminuir a dor do meu coração atribulado.

Rezai por mim! Não fiz por merecer, mas não se nega uma esmola implorada, pelo amor de Deus...

*Dutra*²

Notas da organizadora: ² Gustavo Dutra foi um amigo e colega de trabalho de Rômulo Joviano na Fazenda Modelo de Ponta Grossa, no Paraná. Foi ele o responsável pela calúnia que vitimou outro colega, o Pereira, que assina a mensagem seguinte (p. 81), que se suicidou devido a uma injusta punição imposta pelo ministro da Agricultura, baseada na difamação. Dutra compareceu diversas vezes às reuniões do *Grupo Doméstico Arthur Joviano*. Mensagem recebida por Chico Xavier e Maria Joviano, com a utilização da prancheta. Rômulo Joviano fez as anotações.

Eu poderia ter lutado mais um pouco

Eis-me aqui, meus amigos! A noite é de dolorosa confirmação e também eu tenho sofrido muito!

Não tive forças para chegar ao fim do cálice de amargura e minha pobre esposa e filhinhas aí ficaram órfãs de minha presença e de meu carinho...

Descendente dos Fortes, **eu poderia ter lutado mais um pouco**, porém a energia me faltou. No momento preciso, também eu perambulei por Ponta Grossa, cheio de ódio e sedento de vingança. Não podia concordar com a injustiça da condenação e um tiro foi o epílogo das decisões do ministro.

Inconsciente por muito tempo, ainda fiquei na Ladeira do Ascurra, sofrendo, mas quando pude locomover-me, persegui os meus caluniadores faminto de desforço.